

# EDITORIAL

A revista Contrapontos pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). No horizonte de sua política editorial preconiza a abertura às diversas correntes de pensamento da comunidade educacional e áreas afins, com periodicidade quadrimestral e reconhecimento nacional e internacional. A revista tem nesse número a preocupação com temáticas variadas, metodologias diferentes e perspectivas distintas quanto aos processos educacionais. Além de trazer relevantes contribuições nas abordagens teóricas, esse exemplar dá visibilidade à diversidade de instituições participantes e à qualidade científica das pesquisas presentes.

O primeiro artigo da revista foi elaborado por Rómima de Mello Laranjeira, com o título “‘Aqui estou na qualidade de formador, mas sou professor’ - transições nas identidades de formadores de adultos em Portugal”, discute, por meio de um quadro teórico-conceitual baseado na perspectiva sociocultural, as concepções de literacia de oito formadores de adultos que atuam em contextos educativos em Portugal. De abordagem qualitativa, a análise mostra a importância que as crenças, as representações e as atitudes da literacia têm na investigação, considerando os processos de reconhecimento, validação e competências.

Elma Júlia Gonçalves de Carvalho e Ester Cristiane Wonsik, no segundo artigo, “Políticas educacionais atuais: valorização ou precarização do trabalho docente”, apresentam um estudo que aborda as políticas de valorização docente a partir de 1990, associadas à precarização das condições de trabalho desse profissional. Segundo as autoras, o discurso de valorização do trabalho docente está fundamentado na reforma educacional brasileira, orientada por critérios estabelecidos pelas organizações internacionais. O texto traz o entendimento de que as políticas expressam as relações sociais mais amplas, assim as autoras vinculam as novas condicionalidades do trabalho docente às mudanças no mundo do trabalho e tecem considerações sobre os encaminhamentos da atual política educacional no que diz respeito às condições do trabalho docente.

No terceiro artigo, Vanessa Dias Moretti e Edna Martins, por intermédio da pesquisa “Atividade de ensino, mediação e aprendizagem da docência na residência pedagógica: uma análise a partir da teoria histórico-cultural”, trazem uma importante análise do movimento de aprendizagem da docência, desencadeado em estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade pública do Estado de São Paulo. O estudo leva em consideração os pressupostos da teoria histórico-cultural, trazendo as categorias atividade de ensino e mediação. A pesquisa analisou o processo de elaboração do Plano de Ação Pedagógica (PAP) e os relatos de residentes. Os resultados mostram que a mediação emerge como elemento fundamental na aprendizagem docente, pois permite que o estudante tenha suas aprendizagens marcadas pela mediação de outros, da mesma forma que contribui na aprendizagem dos colegas. Portanto, o estudo evidencia que, por meio da unidade entre os aspectos cognitivos e afetivos, a aprendizagem da docência vai se constituindo de forma mediada e em atividade de ensino no espaço propiciado pela Residência Pedagógica.

O texto “*l’agir double d’une enseignante de fle souffrant de problèmes de voix et d’ouïe*”, de Malak Moustapha-Sabeur, aborda a importância da voz e do gesto pedagógico como ferramentas usadas pelos professores para conduzir apropriadamente seus cursos, nesse sentido, mostra um caso particular (professor de língua estrangeira) em que a fala perdeu sua dimensão entonativa e problematiza como deve agir este professor que apresenta distúrbios perpétuos afetando a pronúncia. Conclui que não é apenas uma questão de transmissão de conhecimento. A imagem do professor, a sua identidade como professor é, em certa medida, determinada pela sua voz. Destaca os aspectos particulares sobre os quais o professor concentra-se para realizar o seu curso. A partir de uma transcrição de sequências de um curso de francês - como língua estrangeira - filmado e uma entrevista de autoconfrontação (EAC), o artigo traz as motivações de um professor que sofre de problemas de voz e de ouvido e suas ações.

No quinto texto, Alita Carvalho Miranda Paraguassú e Alexandre Ferreira da Costa realizam uma reflexão acerca dos transtornos relacionados à leitura e à escrita por meio da concepção de sujeito como uma construção discursiva, constituídas historicamente o que possibilita maneiras de posicionar-se no mundo. Os autores ultrapassam no estudo uma visão de escrita e leitura como meras disfunções e as trazem como modos diferentes de ler e escrever por

sujeitos com corpos que se relacionam também com maneiras distintas com os instrumentos, suportes e métodos mais tradicionais. Assim, salientam uma perspectiva sociológica e histórica para a compreensão dos problemas de aprendizagem, descartando a biologização excessiva presente na atualidade nos diagnósticos dos aprendentes com dificuldades.

Nara Vieira Ramos, Sueli Salva e Elisete Medianeira Tomazetti, no sexto artigo, "Sobre pesquisas com jovens estudantes de ensino médio", analisam e ampliam o conhecimento sobre o desenvolvimento de uma investigação com jovens estudantes de escolas públicas. O texto traz reflexões significativas sobre a necessidade de não só conhecer a geração jovem, mas desenvolver a habilidade de escuta e um olhar sensível, como estratégias de identificação de diferentes contextos, no sentido de direcionar as perguntas de modo que os colaboradores da pesquisa encontrem sentido em dela participar. As autoras constataram a necessidade de um cuidado maior na elaboração e na aplicação dos instrumentos de pesquisa, considerando a invisibilidade de muitos jovens.

Em seguida, Nilton César Rodrigues Menezes e Clenio Lago, no artigo "Diálogo entre pensamento complexo e hermenêutica filosófica", questionam quais seriam as perspectivas de novos caminhos para compreender e transcender o ser e o saber do projeto educacional moderno em meio aos desafios contemporâneos da educação. Diante do questionamento, os autores refletem no horizonte do diálogo entre o Pensamento Complexo de Edgar Morin e a Hermenêutica Filosófica de Hans-Georg Gadamer, para os quais propósitos educacionais precisam ser vislumbrados para além do dualismo no âmbito da Complexidade Hermenêutica. Essa abordagem evidencia que o diálogo entre tais proposições constitui-se relevante dentre muitas temáticas de reflexão no campo educacional. Cada uma, à sua maneira, apresenta estruturas e reflexões que, se entrelaçadas, podem potencializar referenciais aos desafios da fragmentação entre matéria e espírito, ciências naturais e humanas.

No próximo artigo "Marx – uma visão panorâmica de um panorama de uma visão (privilegiada)", Eliane Juraski Camillo resgata, a partir de revisão bibliográfica e autores que se ocupam da teoria marxiana, pontos importantes discutidos atualmente: alguns elementos da biografia de Marx sobre tempo, Socialismo/Capitalismo, ditadura do proletariado, Estado, revolução, partido, o fazer ciência, a concepção materialista da história, além de um olhar sobre a religião. A autora

traz uma visão panorâmica sobre o amplo ideário de Marx acerca do modo de produção capitalista e seus corolários, a qual corresponde, com verossimilhança, ao panorama de uma visão privilegiada.

O último texto, de Osmar de Souza, intitulado “45 anos de sala de aula: professor horista e pesquisador”, trata-se de um relato de experiência em que o autor apresenta as condições de possibilidades, num sentido foucaultiano, que o permitiram se constituir como pesquisador e formar pesquisadores e o que esse processo interfere na sala de aula. Salienta que o espalhamento de suas atuações tem consequências até hoje em sua atuação, na orientação e nas aulas. Nesse relato diz ser resistente a filiações, nomeadamente teóricas, e se sente mais confortável quando pode aprender e ensinar, absorvendo contribuições de abordagens muitas vezes conflitantes entre si.

Aos leitores que apreciam a *Contrapontos*, temos como desejo uma excelente apropriação dos textos e assim cumprimos mais uma tarefa de difusão e divulgação do conhecimento produzido na área da Educação e das áreas afins. Agradecemos, particularmente, aos autores que produziram os artigos que compõem este número da revista, mostrando a amplitude, o potencial e a relevância das investigações, bem como agradecemos e contamos sempre com a colaboração de leitores, pareceristas e conselheiros da *Contrapontos*.

*A Comissão Editorial*